

Formação ao longo da vida: uma proposta de formação

Patrícia Raquel da Silva Oliveira Técnica TCA/UCP

Resumo

Perspectivando a educação num quadro de valores humanistas, a pessoa surge-nos valorizada enquanto sujeito e actor protagonista do seu próprio desenvolvimento, com os outros e em espírito de comunidade. É esta a premissa antropológica que justifica a emergência de dinâmicas de pedagogia social, orientadas para a formação de todas as pessoas, ao longo da sua vida. O presente artigo pretende apresentar o testemunho de uma experiência de concepção, organização e gestão de uma proposta de formação ao longo da vida, concretizada no âmbito da colaboração no projecto Trofa Comunidade de Aprendentes (TCA). Neste caso, um curso de «Cuidados no Apoio Domiciliário» destinado a mulheres em situação de desemprego.

Introdução

O pedagogo social é um técnico de relação interpessoal, isto é, «uma pessoa que trabalha com e para as pessoas», acompanhando o seu processo de desenvolvimento com a sabedoria técnica e a proximidade humana que isso exige (Baptista, 2005). Parafraseando a autora, só através de um esforço de constante aproximação é que é possível entrar em contacto com outro mundo igualmente pessoal. Em termos práticos esta relação de proximidade permite conhecer as pessoas, os seus problemas, interesses, motivações e ambições para que, de forma profissional, se possa ajudar a encontrar soluções, sem nunca nos



substituímos ao outro no seu direito de escolha (2005). Aliás, no processo pedagógico é justamente a capacidade de escolha dos próprios sujeitos que importa promover. Trata-se de um trabalho de mediação pedagógica que visa ajudar as pessoas a encontrar os meios que lhes permitam compreender o mundo, agir sobre ele, relacionar-se solidariamente com os outros, participar em liberdade, tomando posição sobre o seu futuro (Carvalho, Baptista, 2004).

No seguimento das preocupações da UNESCO, expressas no relatório coordenado por Jacques Dellors (1996), consideramos que a aprendizagem ao longo da vida corresponde a “uma construção contínua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também da capacidade de discernir e agir que junta o conhecimento não formal ao conhecimento formal, o desenvolvimento de aptidões inatas à aquisição de novas competências. Experiência singular de cada pessoa é, também a mais complexa das relações sociais, dado que se inscreve, ao mesmo tempo, no campo cultural, no laboral e no da cidadania.”

É neste contexto de preocupações pedagógicas que surge a oferta formativa designada por «Curso de Formação de Cuidados no Apoio Domiciliário», concebida e dinamizada numa lógica de pedagogia social, em conformidade com o modelo de actuação do projecto Trofa Comunidade de Aprendentes (TCA).

Iniciativa TCA

O «Curso de Formação de Cuidados no Apoio Domiciliário» aqui apresentado corresponde a uma «Iniciativa TCA». Chama-se Iniciativa TCA a “todas as dinâmicas de aprendizagem desenvolvidas pela comunidade de aprendentes, como acções de formação, projectos, oficinas formativas, círculos de estudo, tertúlias, seminários, colóquios, conferências e outras actividades, desde que reconhecidas como tal pela coordenação Científico-pedagógica (Brochura TCA, 2005).

Visando a construção de uma comunidade de cidadãos aprendentes, toda a oferta formativa promovida no âmbito do TCA pressupõe a interacção de múltiplos actores, numa situação pedagógica de partilha de conhecimentos e experiências, própria da pedagogia social. De acordo com a filosofia de actuação em causa, as dinâmicas de formação são construídas numa base de resposta à procura das



peçoas, o que implica a auscultação das suas necessidades e interesses num processo conjunto de criação do próprio itinerário formativo. Tudo isto a através de práticas de mediação protagonizadas por um conjunto de peçoas qualificadas para o efeito – mediadores e técnicos.

Os recursos que tornam possível a concretização das iniciativas são propiciados pela própria comunidade, num regime de compromisso que agrega várias redes de aços sociais. Ao contrário de outras redes sociais, as redes de actores sociais permite “colocar a ênfase nas peçoas e nos laços humanos que são capazes de estabelecer entre si e não nos esquemas formais ou nas estruturas materiais”(Baptista, 2005). Este aspecto é reconhecido como um dos mais relevantes na dinâmica TCA conforme surge evidenciado no Relatório Global 2006 onde se afirma que «foram significativamente reforçadas as dinâmicas de «Compromisso TCA», traduzidas na mudança física de algumas instituições e na notável partilha de recursos...”. Quando se refere mudança física quer-se dizer as obras que muitas das instituições locais levaram livremente a cabo de forma a poderem acolher as iniciativas TCA.

Em termos esquemáticos, o modelo de concepção e gestão de uma Iniciativa TCA obedece aos seguintes princípios:

- a) Centralidade na auscultação dos aprendentes – peçoas de todas as idades e condições sociais.
- b) Mobilização dos recursos da própria comunidade (instituições, formadores, material logístico) de acordo com uma dinâmica de partilha e cooperação activa com todas as instituições (Compromisso TCA).
- c) Coordenação Científico-pedagógica a cargo da Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, unidade de Pedagogia Social.
- d) Reconhecimento e Certificação TCA (Cadernetas Pessoais de Aprendizagem, Vinhetas e Certificados TCA)

Sob a coordenação científica da UCP, cabe à equipa Gestão Pedagógica a responsabilidade de monitorizar todas as iniciativas e de projectos. Todas as iniciativas são devidamente certificadas, através da «vinheta» para incluir na Caderneta Pessoal das Aprendizagens e de uma certificado ou diploma no caso

dos cursos. A Caderneta Pessoal das Aprendizagens corresponde a “um instrumento de recolha sistemática de elementos comprovativos de saberes e de competências adquiridas ao longo da vida. Estes saberes e estas competências tanto podem ser adquiridas em contextos profissionais como em contextos mais informais, na sua participação cívica e comunitária, nos seus tempos livres, em suma, na sua vida” (Texto de apresentação da Caderneta Pessoal das Aprendizagens, 2004).

Curso de Cuidados no Apoio Domiciliário

O curso em referência serve aqui de exemplo ilustrativo da aplicação dos princípios atrás enunciados, em todas as etapas da sua concepção e gestão.

Em termos de objectivos de aprendizagem, o curso pretende promover a formação pedagógica do prestador de cuidados ao domicílio, seja ele reconhecido num estatuto “formal” ou “informal”. Bonfim e Veiga (1996), definem o Serviço de Apoio Domiciliário como uma “resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária”. Neste sentido, os serviços de apoio domiciliário para além de englobarem os cuidados de saúde, de higiene, a alimentação e o acompanhamento psicológico, têm a vantagem de manter o idoso na sua habitação e portanto num meio ambiente conhecido, que já domina e controla (Imaginário, 2004).

As características próprias do processo de envelhecimento e a diminuição das capacidades de adaptação do indivíduo idoso tornam-no mais sensível ao meio ambiente que o rodeia, podendo este meio tornar-se um elemento facilitador ou uma barreira para a sua vida. Assim sendo, poderemos observar uma forte ligação do idoso à sua própria habitação, ligação essa de extrema importância, uma vez que a sua residência reflecte valores culturais relativos à sua identidade pessoal e social (Paúl, 1997).

Concretamente, este curso de formação foi concebido para um grupo de mulheres que se encontravam em situação de desemprego e que haviam



manifestado reconhecido interesse nesta área de formação para a qual não existia oferta formativa no concelho. Partiu, portanto, de uma necessidade auscultada junto dos aprendentes.

O desemprego é uma das principais problemáticas contemporâneas, afectando significativamente a região do Baixo Ave e a taxa de maior incidência pode ser observada no grupo das mulheres, conforme consta do Plano Estratégico do Município da Trofa (2000) onde se afirma explicitamente que “o desemprego no concelho da Trofa atinge principalmente as mulheres e os grupos etários mais elevados...”. Uma realidade evidenciada também pelo testemunho de um das formandas:

“A assistência domiciliária ao idoso é uma actividade que sempre me despertou interesse uma vez que gosto de ouvir e perceber as necessidades sociais de cada um e sei que posso fazer algo para minimizar essas carências.” (A.M.C., 2006)

As duas edições do curso decorreram em instalações cedidas por Instituições TCA e Instituições Cooperantes, nomeadamente a Junta de Freguesia de S. Martinho do Bougado, a Junta de Freguesia do Muro, a Associação Particular de Solidariedade Social Muro de Abrigo e a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa, Câmara Municipal da Trofa e Junta de Freguesia do Muro. O curso contou ainda com a mobilização de recursos técnicos existentes na comunidade, na rede TCA e fora dela. Ilustrando esta prática de «compromisso TCA», a equipa de formadores foi constituído por docentes da UCP, técnicos TCA, formadora da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Trofa e Enfermeira do Centro de Saúde local. Na segunda edição do curso esteve presente a equipa de formadores foi reforçada por uma das formandas da primeira edição.

O Curso teve a duração total de 60 horas, distribuídas por sessões de carácter

Quadro síntese sobre frequência e certificação

Curso de Formação de Cuidados no Apoio Domiciliário*

Nº de Certificados	Nº de Formandos	Nº de Instituições Envolvidas e Vinhetas
10	5	10

* 1ª Edição: 6 de Fevereiro a 21 de Março de 2006

2ª Edição: 28 de Novembro de 2006 a 29 de Janeiro de 2007



teórico-prático e incluindo a realização de estágio profissional, numa instituição local de referência na área de prestação de cuidados ao domicílio. Tendo como principal objectivo a aquisição de competências relativas aos cuidados de saúde no apoio domiciliário e de competências cognitivas e emocionais como processo de desenvolvimento pessoal e profissional, os conteúdos programáticos deste curso elaborados numa base humanista, tiveram especial relevância no actor prestador dos cuidados ao domicílio – o Assistente Domiciliário, no seu perfil e saberes profissionais. Considera-se que a prestação de cuidados ao domicílio a sujeitos dependentes implica muito mais do que aspectos instrumentais e físicos (cuidados de saúde e higiene), sendo caracterizada como um processo complexo e dinâmico baseado no esforço contínuo a nível cognitivo, emocional e físico de um prestador de cuidados, que por vezes é um familiar, podendo também ser um técnico, cujo conhecimento não é devidamente reconhecido nem recompensado.

As duas edições do Curso de Cuidados no Apoio Domiciliário tiveram o reconhecimento e certificação TCA, à semelhança de todas as Iniciativas TCA. As vinhetas e os Certificados TCA foram atribuídos a todas as formandas que concluíram o curso, numa sessão pública, com presença da Coordenação Científico-Pedagógica da UCP, todos os formadores do Curso e da imprensa local.

O Curso teve reflexos muito positivos na auto-estima pessoal e na promoção da empregabilidade destas mulheres conforme podemos verificar pelos seus testemunhos:

“A formação foi extraordinária em todos os aspectos e sentidos... proporcionaram-me uma semana fabulosa, mesmo não recebendo nada monetariamente, recebi muito mais o carinho, o calor e o saber de pessoas...” A.M.A. (2006)

“Já queria fazer há muito tempo este curso, só que nunca tive oportunidade de o realizar... este é um curso com muita saída profissional. Quero agradecer a todos os que fizeram que o meu sonho se tornasse realidade.” N.M.S (2006).

“Decidi fazer este curso a pensar nas pessoas mais carenciadas, não só pela falta de dinheiro, mas também de uma palavra amiga... No fundo não há palavras para descrever o essencial que foi a existência deste curso foi muito importante.” M.S.S. (2006).

Embora o factor empregabilidade não tenha sido considerado determinante na proposta de formação, é interessante notar referir que algumas mulheres começaram a trabalhar em instituições desta área (com remuneração e também

em regime de voluntariado), outras já criaram a sua própria empresa. O estudo sobre o percurso das pessoas que concluíram o curso de formação corresponde a uma pesquisa em curso, realizado no âmbito do Mestrado em Pedagogia Social e sob a supervisão académica de Joaquim Azevedo.

Considerações Finais

A prestação de cuidados no apoio domiciliário surge como uma valência pertinente para uma população em situação de dependência. Nesse sentido assistimos contemporaneamente à emergência de um técnico com importância na área da saúde, mas contudo sem a devida formação e consequente reconhecimento. Considerámos, por isso, muito pertinente a concepção de um curso de formação nesta área, mas este só teria sentido se concebido segundo o modelo próprio e comum a qualquer Iniciativa TCA, sustentado nos princípios inerentes à ciência que orienta a nossa actuação – a Pedagogia Social.

O balanço global do Curso de Formação de Cuidados no Apoio Domiciliário pode ser considerado muito positivo pois permitiu um crescimento técnico e profissional, numa situação de partilha de experiências e conhecimentos muito gratificante. A concepção e gestão deste curso de formação possibilitou a concretização de um projecto pessoal muito desejado e também a motivação de outras pessoas para a realização do seu próprio projecto/sonho.

Desde o momento de auscultação, é desenvolvido um processo de acompanhamento de cada pessoa, com a proximidade que isso exige, sem nunca esquecer os valores éticos e morais, inerentes e presentes na nossa postura profissional. Em termos práticos esta proximidade permite conhecer as pessoas, saber os seus interesses, motivações, mas também saber os seus problemas e da forma mais profissional mostrar que se compreende, ajudar a encontrar soluções, motivar, sem nunca esquecer que o outro tem total liberdade de escolher e decidir, promovendo sempre no outro, a ideia de que ele é autor da sua própria história.

Referências Bibliográficas

Baptista, Isabel. 2005. Dar rosto ao futuro – a educação como compromisso ético. Profedições. Porto.

Bonfim, Catarina de Jesus e Veiga, Sofia Mercês. 1996. Serviços de Apoio Domiciliário – Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento. Direcção Geral de Acção Social – Núcleo de Documentação Técnica e de Divulgação. Lisboa.

Dias de Carvalho, Adalberto e Baptista, Isabel (2004). Educação Social. Fundamentos e Estratégias. Porto: Porto Editora

Cfr consultores. 2000. Plano Estratégico do Município da Trofa. Disponível em <http://www.petrofa.com.pt/pdf/petrofa.pdf> [Consultado em 12 de Fevereiro de 2007].

Delors, Jacques (1996). Educação: Um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Edições ASA. Porto

Imaginário, Cristina. 2004. O Idoso Dependente em Contexto Familiar. FORMASAU – Formação e Saúde, Lda. Coimbra.

Trofa Comunidade de Aprendentes (2005). Brochura TCA.

Trofa Comunidade de Aprendentes (2006). Relatório Global.